

EDITORIAL

O período 2024-2025 marca uma transição profunda e ampla para a revista *Clio Arqueológica* que, desde a sua fundação em 1984, tem contribuído para a Arqueologia por meio da publicação de uma diversidade significativa de temas, acompanhando e colaborando com o desenvolvimento da nossa disciplina. É evidente o crescimento contínuo da comunidade arqueológica profissional, junto com avanços mais recentes percebidos no processo editorial e de publicação, tais como, submissões e fluxo informatizados, multiplicação de indexadores, publicação online e em fluxo contínuo.

Seja pela falta de recursos, particularmente na época das revistas impressas, seja por questões internas e estruturais à instituição, ou mesmo por atrasos nas diversas etapas do fluxo de publicação, todas as revistas já passaram ou passam por dificuldades e desafios. Momentos como esses são estressantes para a equipe editorial. Há bastante pressão para que a publicação de artigos e demais textos seja mantida com a garantia de qualidade e sem atrasos. Este cenário de desafios também foi percebido pela *Clio Arqueológica* que, infelizmente, não conseguiu publicar a tempo o volume 39 no ano calendário de 2024, como deveria ter sido. Lamentar? Podemos. Mas, mãos na massa.

Visando endireitar o navio, a gestão atual (2025-2026) resolveu fazer um apelo à nossa comunidade de egressos e egressas que contribuíram para este Dossiê. Dividido em dois números da edição 2024 (Volume 39), o Dossiê de Egressos busca divulgar e valorizar os discentes que se formaram no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARQ) da Universidade Federal de Pernambuco desde a sua criação em 2003. Os cinco artigos deste Dossiê foram escritos por profissionais das diversas áreas de atuação na arqueologia brasileira, dos setores público e privado, e tratam de temas variados. Esta diversidade levará o leitor para uma viagem começando nas ‘cidades na floresta’ amazônica para contemplar os impactos desencadeados pela implantação de

empreendimentos industriais, ao interior de Ceará, onde a equipe de uma empresa estabeleceu cronologias que avança a compreensão de ocupação da região desde o holoceno médio, e finalizando em Rio Grande do Norte com um estudo de gravuras rupestres pouco estudado até recentemente. Além dessas contribuições regionais, dois estudos pedem para a leitora refletir sobre questões sociais, culturais e materiais de saúde, doença e gênero, visando traçar caminhos para o pensamento arqueológico.

Ao assumir a gestão de revista em janeiro de 2025, reconhecemos também que é a hora de nos adaptar e reconfigurar para enfrentar os novos desafios para, assim, continuar a construção da história da nossa revista. Focando nesse futuro, a *Clio Arqueológica* está passando por mudanças que prometem elevar seu lugar entre as mais importantes e procuradas revistas sobre arqueologia no Brasil. Para isso, consideramos a “arrumação da casa” como nosso compromisso mais urgente, tarefa que engloba desde a organização de processos editoriais no Open Journal Systems (OJS), aproximação de professores do (PPGARQ/UFPE) ao dia-dia da revista, até o maior auxílio aos autores e às autoras e pareceristas que tanto contribuem para a revista.

A *Clio Arqueológica*, que teve seu primeiro número impresso em 1984 e contou desde então com a dedicação dos seus editores, com destaque a nossa Editora Emérita, Professora Gabriela Martin, necessitava de uma reorganização. Assim, reestruturamos o Corpo Editorial, que é composto atualmente pelo Conselho Editorial-Científico (profissionais fora do âmbito do PPGARQ/UFPE) e a Equipe Editorial (profissionais dentro do âmbito do Departamento de Arqueologia/UFPE). Solicitamos aos colegas do Conselho a renovação do seu compromisso com a revista e ampliamos o nosso corpo editorial. Aproveitamos este espaço para agradecer aos colegas que manifestaram seu interesse em permanecer, a maioria dos quais contribuem para a revista há muitos anos. Esta experiência coletiva seguramente irá nós permitir enfrentar os desafios imediatos e de pavimentar um caminho sólido para o futuro.

Além da continuação das conselheiras e conselheiros, estendemos boas-vindas para três novos membros do Corpo Editorial-Científico: Dr. Stephen Lubkemann, da The George Washington University, Estados Unidos, estudioso sobre a Diáspora Africana e a Arqueologia Subaquática; Dra. Natalia Moragas Segura, Institut d'Arqueologia, Universitat de Barcelona, especialista na arqueologia mesoamericana, com ênfase no Teotihuacán; e, Dr. Antoine Lourdeau, Muséum National d'Histoire Naturelle, França, com anos de pesquisas no Brasil na área de tecnologias líticas.

Aliado a este movimento, internamente observamos a necessidade de aproximar mais efetivamente nossos colegas do PPGARQ/UFPE no processo da produção da revista – afinal, é uma revista ‘nossa’ e cada professor e professora se beneficia do seu sucesso. Para isso, criamos uma ‘Equipe Editorial’ que, por sua vez, responde pelas etapas do fluxo de publicação, desde a submissão até a editoração final. Com isso, esperamos que cada membro da equipe ganhe experiência no processo de publicação em geral, e, em particular, com o Open Journal Systems (OJS), se preparando para assumir como editores e editoras futuras, facilitando transições ordenadas de uma gestão para outra.

Ainda em construção, a Equipe Editorial será composta de Assistentes Editoriais, Designers Gráfico e Estagiários/as. Desde já, agradecemos aos colegas que se juntaram a nós para os próximos anos: Dra. Ana Catarina Peregrino Torres Ramos, Dr. Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares, Dra. Cláudia Alves de Oliveira, Dr. Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva, Dra. Viviane Maria Cavalcanti de Castro e a arqueóloga Carolina Sá Espinola.

A relação entre editores, autores e autoras e pareceristas é de suma importância no bem encaminhamento de qualquer revista e assumimos o compromisso de buscar mecanismos para a construção dessas parcerias. Por isso, logo que a nova gestão iniciou os trabalhos, entramos em contato com todos os autores e autoras que estavam com processos pendentes, e abrimos o sistema para a renovação desses, assim para novas submissões.

Enquanto editores, confiamos no Open Journal Systems (OJS), e concentramos todos os processos neste sistema, evitando que sejam enviados textos e outros materiais pelo e-mail da revista. Entendemos que alguns usuários enfrentarão dificuldades, portanto estamos aqui para ajudar com todas as etapas – desde a criação da conta até a finalização do texto, seja para publicação, seja para o preenchimento e envio de pareceres. Neste sentido, agradecemos a equipe do Portal de Periódicos da UFPE pelas orientações sobre o OJS e tantos outros assuntos.

Para encerrar, como mencionado acima estamos em um período de transição, adaptação e aquisição de novos conhecimentos. Haverá dificuldades e erros neste processo, mas é assim que melhoramos! Boa leitura!